

MEDALHA DO CONCELHO DE ARGANIL – GRAU OURO

Eduardo Mendes Ferrão

Eduardo Manuel Braga da Cruz Mendes Ferrão nasceu em Lisboa, em 17 de fevereiro de 1962, e é filho do saudoso Professor José Eduardo Mendes Ferrão, natural de Côja.

Eduardo Mendes Ferrão, com 43 anos de serviço, foi promovido ao atual posto de Chefe do Estado-Maior do Exército a 1 de março de 2023.

Está habilitado com o Curso de Infantaria da Academia Militar, os cursos curriculares de carreira, o Curso de Estado-Maior e o Curso de Promoção a Oficial General, entre outros.

Ao longo da sua carreira, em diversas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército, no Estado-Maior-General das Forças Armadas, no Ministério da Defesa Nacional e no estrangeiro, desempenhou cargos:

- De Comando, no 1.º Batalhão de Infantaria Mecanizado da Brigada Mista Independente, como Comandante de Pelotão de Morteiros Pesados, Comandante de Companhia de Atiradores e Comandante.

- Na Academia Militar, como Comandante de Corpo de Alunos; na Brigada de Intervenção, como 2.º Comandante; na Brigada Mecanizada, como 2.º Comandante e Comandante, no Comando de Pessoal, foi Comandante, cargo também designado por Ajudante-General do Exército e foi Comandante das Forças Terrestres.

- De Estado-Maior, no 1.º Batalhão de Infantaria Mecanizado da Brigada Mista Independente, como Oficial de Pessoal; Oficial de Informações e Oficial de Operações, no Departamento de Planeamento Estratégico de Defesa da Direcção-Geral de Política de Defesa Nacional, como responsável pelo processo de criação das EUROFORÇAS e levantamento do Quartel-General da EUROFOR em Florença; no Serviço de Informações Estratégicas de Defesa, como Diretor de Serviços, tendo integrado a Autoridade Coordenadora e Segurança da EXPO 98; na Brigada Mecanizada Independente, como Oficial de Operações; no Estado-Maior-General das Forças Armadas, como assessor do General Adjunto para o Planeamento e Operações e, no Estado-Maior do Exército, como Diretor-Coordenador.

Desempenhou, ainda, cargo de Docência, no Instituto de Altos Estudos Militares, como professor da Secção de Ensino de Tática.

Participou na Kosovo Force, Operação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) naquele território, como Comandante da Reserva Tática Terrestre do Comandante da Kosovo Force e, na República Centro Africana, como Deputy Force Commander da United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic (MINUSCA).

Da sua folha de serviços constam catorze louvores, sendo um de Ministro da Defesa Nacional, um de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, um de Secretário de Estado da Defesa Nacional, quatro de Chefe do Estado-Maior do Exército, quatro de Oficial General e três de outras Entidades Militares. Foi agraciado com a Ordem Militar de Avis, Grande-Oficial, sete Medalhas de Prata de Serviços Distintos, as Medalhas de Mérito Militar de 1ª e 3ª Classe, a Medalha de D. Afonso Henriques de 1ª classe, as Medalhas de Comportamento Exemplar, Grau Ouro e Prata, a Medalha “Cruz Comemorativa para as missões de Paz - Kosovo” da República

Italiana e a Medalha da Ordem Nacional de Reconhecimento da República Centro Africana – Grau Comendador.

MEDALHA DE MÉRITO – GRAU PRATA DOURADA

Confriovo

A Confriovo, S.A. iniciou a sua atividade em 1986 em Colmeias, Leiria, tendo como atividade a cria e recria de galinhas poedeiras, assim como a produção de ovos para consumo. Dispõe de explorações nos concelhos de Leiria, Batalha, Ourém, Tondela e Arganil. Tem ao serviço 35 trabalhadores efetivos e 20 em serviços eventuais.

A sua presença no concelho de Arganil, mais especificamente em Côja, iniciou em 1988, com a celebração de um contrato de arrendamento com a empresa SAPEVAL, para a exploração das instalações, que à época se dedicava à produção de ovos. Estas instalações vieram a ser compradas mais tarde.

Em 1990 dá-se a primeira transformação da exploração, com a dedicação exclusiva do núcleo de produção à cria e recria de galinhas poedeiras.

Em 2009 dá-se início a uma nova transformação, desta feita para adequar a exploração à legislação em vigor sobre o bem-estar animal, tendo ficado concluída em 2012.

Em 2020, foi dado início à ampliação da exploração, com a instalação de 2 pavilhões destinados à cria e recria de galinhas ao ar-livre. Esta ampliação ficou concluída em 2023.

A Confriovo está totalmente integrada no Grupo CAC, ao qual fornece tudo o que produz, sendo uma das empresas fundadoras do grupo e principal acionista.

Madibeiras, Sociedade de Madeiras, Unipessoal, Lda.

A empresa Madibeiras, Sociedade de Madeiras, Unipessoal, Lda. tem a sua sede em Sarzedo, no concelho de Arganil, e exerce a atividade de exploração florestal.

Fundada em 2005 por Carlos Fernandes, tem desde esse ano até então atuado neste setor de atividade, contando atualmente com 10 trabalhadores.

Em 2017, após os incêndios que assolaram o concelho e que quase lhe consumiram máquinas e anos de trabalho e dedicação, pensou desistir, mas, como é isto que gosta e sabe fazer, fez da adversidade uma oportunidade e rapidamente se ergueu.

Em 2023, a empresa alcançou o estatuto PME Líder, um selo de reputação criado pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação em reconhecimento do mérito e do desempenho notável das empresas nacionais. Com este marco, a empresa reforça o seu compromisso em manter-se focada, motivada e determinada a continuar a crescer, traçando um caminho de sucesso e inovação.

MTA – Movimento de Terras do Alva, Lda.

A empresa MTA – Movimento de Terras do Alva, Lda., está sediada em Chãs Grandes – Pombeiro da Beira – dedica-se à exploração florestal.

Fundada em 1991 por Alcindo Neves Loureiro e pelo seu filho, Rui Ferreira Neves, começou por fazer preparação de terrenos. Em 2009 iniciam a atividade de exploração florestal e em 2002 também o transporte de mercadorias.

Esta empresa familiar, que desde a sua fundação tem por missão servir os clientes com o profissionalismo exigido na atividade que exercem, dinamizar o sector em que se inserem e investir de forma continuada na modernização dos equipamentos e métodos de trabalho, diz ter nos trabalhadores o seu maior ativo.

Raul Correia, Representações, Lda.

Fundada em 1990, encontra-se sediada em Catraia dos Poços, no concelho de Arganil. Desde a sua fundação dedica-se ao comércio de artigos nas áreas da condução de fluidos, climatização, rega automática de jardins, eletrobombas, equipamentos e produtos de manutenção de piscinas.

Enquanto distribuidores oficiais de marcas certificadas, tem procurado colocar no mercado aquelas que oferecem maiores garantias de qualidade, destinadas essencialmente aos profissionais do setor, nomeadamente instaladores, armazenistas e revendedores.

Em 2023 alcançou o estatuto PME Líder, um selo de reputação criado pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação para distinguir o mérito das pequenas e médias empresas nacionais com desempenhos superiores.

Liga Regional Cojense

A Liga Regional Cojense foi fundada da Sociedade de Assistência Cojense, fundada em 4 de dezembro de 1927 por um grupo de cojenses e teve a sua primeira sede na Rua Saraiva de Carvalho, em Lisboa, que por sua vez havia sido fundada do “Grupo Excursionista 8 de setembro de 1906”, com sede na Travessa José Vaz de Carvalho, onde ainda hoje é a sede da Liga Regional Cojense, desde 1936.

Mais tarde, a “Sociedade da Assistência Cojense” foi dissolvida e passou a denominar-se “Sociedade de Assistência e Melhoramentos da Freguesia de Côja”, aprovada em assembleia geral de 11 de janeiro de 1933 que, de acordo com vagos documentos, se verifica ter durado apenas cerca de 4 anos por divergências diretivas do rumo que tomara.

A “Sociedade de Assistência Cojense” tinha a sua sede na Rua de São Boaventura em Lisboa e veio a ser dissolvida em assembleias gerais de cinco e vinte e três de março de 1939 e dois de abril seguinte para, por fim, dar o nome à atual Liga Regional Cojense, cujos primeiros estatutos foram aprovados pelo Governo Civil de Lisboa, em 23 de julho de 1939.

Em 1931, não havia sócios da Liga Regional Cojense em Côja; os primeiros só apareceram em 1954. Alguns sócios residentes em Lisboa já pagavam uma quota anual de 50\$00. Além desse contributo, foi feita uma importante iniciativa para a época: uma doação de 1000\$00 para a

instalação de uma cabine telefónica pública em Côja. Este valor foi entregue à Junta de Freguesia de Côja, que, por sua vez, o terá encaminhado para a direção-geral dos Correios. Contudo, a cabine nunca foi instalada, nem o dinheiro foi devolvido. A cabine telefónica que se encontra na Praça Dr. Alberto Vale só foi instalada em 1996, 65 anos depois da primeira tentativa, e a sua instalação foi concluída em apenas 15 dias.

A Liga Regional Cojense instalou em Côja um Posto de Socorros, junto à Ponte da Ribeira da Mata, que mais tarde passou para uma “Casa Hospitalar”, também em Côja, em terreno que pertencia ao Dr. Fernando Vale e que lhe foi solicitado, pela direção, em carta datada de 1936.

Distribuiu diversos outros donativos: para o Hospital de Arganil; para os primeiros candeeiros de iluminação pública de Côja e Pisão; para a construção do mirante, para a restauração das Capelas da N. Sra. Das Neves, de Santo António e Sepúlcro ou ainda para a Igreja Matriz, para o abastecimento de água à vila de Côja; Ranchos Folclóricos e associações locais, Bombeiros Voluntários de Côja, entre outros, ao longos destes 97 anos que impulsionaram o desenvolvimento de Côja.

Atualmente e desde os anos 50, impulsionados pelo Prof. Mendes Ferrão, colabora com a escola e com os seus alunos, através da atribuição de um prémio de mérito escolar, quer pelo aproveitamento do aluno quer pelo seu envolvimento ativos nas atividades escolares.

Comissão de Iniciativas da Cerdeira

Criada há 94 anos, mais concretamente em 20 de julho de 1930, esteve cerca de 80 anos sediada em Lisboa. A partir de 2010 a sua sede passa a ser na Cerdeira.

Ao longo da sua existência participou, muitas vezes em coautoria, em diversas obras da freguesia, como é o caso da Fonte na Portela da Cerdeira. Ajudou, de igual modo, na comparticipação para a aquisição do terreno onde foram edificadas as instalações da Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra, sendo ainda parceira ativa em diversas outras aquisições que visam prover recursos a instituições parceiras, como o Rancho “Os Malmequeres” de Cerdeira, a Casa do Povo, a União de Freguesias, ou mesmo as Comissões de Mordomos.

A Comissão de Iniciativas da Cerdeira tem ao longo de todos estes anos dinamizado várias atividades e iniciativas, com o propósito de aproximar e fomentar a união da sua comunidade e das instituições das sete aldeias que compõem União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra.

União Nogueirense

De entre as cerca de 60 associações regionalistas existentes no concelho de Arganil, que estão inventariadas no livro «Crónicas Regionalistas – II», da autoria do escritor e jornalista António Lopes Machado, apenas se encontram sete Uniões. Além da União Nogueirense, a mais antiga, encontram-se a União e Progresso do Barril de Alva, a União Progressiva dos Povos da Ribeira de Celavisa, a União Regionalista da Freguesia da Teixeira, a União Progressiva de Chãs de Égua, a União Progressiva de Corgas e a União e Progresso do Rochel.

A palavra que designa esta associação, “união”, representa a “união de todos os Nogueirenses” e não uma união física de várias povoações que a compõem, como acontece no caso das

anteriores. Esta designação foi escolhida numa reunião muito importante na vida da associação, a 15 de março de 1932, ato este, que também consagrou a data de 10 de agosto de 1930, para marcar a sua fundação e na qual foi aprovada a proposta da Comissão Local, que se propunha realizar a Ligação da Estrada da Pedreira com a povoação, a construção de uma estrada que ligasse Nogueira, Lomba e Arganil, a reparação da estrada da escola e a captação das águas e sua canalização, para três marcos fontanários a construir.

Esta União que tem prevalecido na unidade e bairrismo dos seus conterrâneos foi responsável por obras muito importantes e que permitiram o progresso da aldeia, nomeadamente a subscrição para as "Águas da Nogueira", entre 1933 e 1935; a então estrada que ligava Nogueira – Lomba e Arganil, inaugurada em 4 de setembro de 1932 e cuja construção muito se fica a dever a Porfírio dos Santos, António João Miranda e António Antunes Martins de Almeida; a instalação da rede elétrica em janeiro de 1960, cujo principal impulsionador foi o dedicado e benemérito Manuel Marques (que recebeu ao serviço do Sporting Clube de Portugal e seleção nacional várias distinções pela dedicação e profissionalismo) e, nascidos da angariação de fundos da União Nogueirense, o tanque/lavadouro público, a nova escola, o parque infantil e a construção do Centro Cívico, que muito se deve também a Manuel Marques.

Ao longo dos seus 94 anos, muitas outras obras foram por si executadas, com ou sem apoios, mas sempre pelo desenvolvimento, serventia e “União dos Nogueirenses”.

Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Cepos

A Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Cepos, foi fundada em 28 de novembro de 1931 e é responsável por muito do progresso da freguesia, nomeadamente através de obras como a construção dos chafarizes para servir as povoações, sucessivas captações, ramais e depósitos relativos ao abastecimento de água, com destaque para os furos artesianos e construção de lavadouro. Teve uma participação muito ativa na chamada Estrada de Penetração da Serra, que teve como principal impulsionador o tenente Manuel Augusto dos Mártires Falcão; na construção do ramal de Cepos; na construção das estradas de acesso ao Casal Novo e Colmeal, calcetamento das ruas no interior de Cepos e do Largo Tenente Falcão e, na construção da ponte do Casal Novo.

A esta Comissão também se deve a criação do posto médico e da casa da professora, a reconstrução e ampliação do edifício onde se encontram instaladas a sede da Junta de Freguesia, Biblioteca e Centro de Dia, instalações de telefone, rede de instalação elétrica e cabine. A reconstrução da nova igreja paroquial também tem o cunho desta Comissão, cuja inauguração aconteceu em 31 de outubro de 1971, assim como a asfaltagem do Largo Tenente Falcão e a construção de um edifício com instalações sanitárias e implantação do busto do Bispo D. João da Silva Campos Neves, ilustre filho da terra.

Mais recentemente muitas foram as melhorias em prol das povoações realizadas ou impulsionadas por esta Comissão como, disso é exemplo, o miradouro da Trapa, o Parque de Merendas, o campo de futebol, a implementação do parque de lazer de Chã da Cabeça, a piscina, o parque de campismo, entre outras.

Comissão de Melhoramentos de Casal de São José

A Comissão de Melhoramentos de Casal de São José foi fundada em 11 de fevereiro de 1933, por António Antunes Dias, José Simões Ladeira e José Dias da Cunha. Em 4 de maio do mesmo ano, era fundada em Lisboa, em consequência, uma subcomissão. Constituída sob a forma de associação sem fins lucrativos e de carácter regional, tem personalidade jurídica, constituída por pessoas singulares e coletivas.

Fora o casalense António Antunes Dias, quem tivera a ideia de formar uma Comissão, por um motivo muito claro: o pagamento de uma dívida, existente desde 1926 e feita aquando da construção do depósito de água ao cimo da povoação. A subscrição que nessa altura foi aberta para pagar as despesas, não chegou e António Costa Dias abonou a importância em falta, mil escudos. Passados sete anos sem receber o dinheiro, equacionou-se a venda do logradouro, terreno onde está a sede da Comissão, para saldar a dívida.

Esta Comissão, cuja escritura de constituição foi lavrada em 22 de janeiro de 1980, tem Estatutos firmados desde 1979 e desde a sua fundação, tem procurado por todos os meios ao seu alcance, promover e desenvolver o Casal de São José e o bem-estar da sua população. Tem para isso utilizado o lema: “Juntos seremos fortes”.

De momento conta com 165 Sócios ativos, tendo o seu sócio mais antigo, inscrito em 1953, 71 anos de ligação a esta Comissão.

Enquanto datas importantes que marcam estes 91 anos ao serviço do Casal de São José e dos casalenses, destacam-se em 1935, a captação de água e sua canalização para a povoação; em 1939 o alargamento e calcetamento de ruas; a inauguração da luz elétrica em 1948; em 1952, a inauguração da primeira Casa Sede; em 1961, a instalação de relógio carrilhão na torre da Capela; em 1977, a instalação da rede de saneamento e, mais recentemente obras de alteração de subsistema de águas residuais e instalação de duas estações elevatórias e encaminhamento para a ETAR da Alagoa, em 2021.

Albino Fernando Quaresma Tavares

Albino Fernando Quaresma Tavares nasceu em Pisão, no concelho de Arganil, em 1972. Em 1991 ingressou nos quadros permanentes da Guarda Nacional Republicana, sendo doutorando em Ciências da Comunicação, mestre em Direito e Segurança e licenciado em Ciências Militares, pela Academia Militar.

Ao longo da sua carreira profissional desempenhou diversas e importantes funções. Foi segundo comandante operacional nacional da Autoridade Nacional de Proteção Civil, quando Rui Esteves assumiu o comando nacional, tendo assumido interinamente o lugar depois da demissão de Esteves, em setembro de 2017.

Foi ainda assessor do presidente da Autoridade Nacional Proteção Civil, comandante do Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro da Guarda Nacional Republicana, chefe da Secção de Recursos Logísticos e Financeiros do Comando Territorial de Viseu, comandante dos destacamentos territoriais da Lousã e da Covilhã, instrutor na Escola da Guarda Nacional Republicana – grupo de instrução de Aveiro e Comandante do Sub-Destacamento Fiscal de Olhão.

Em 2019, tomou posse como comandante do Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana, numa cerimónia presidida pelo comandante-geral da GNR, o tenente-general Luís Francisco Botelho Miguel.

João Pedro Pimentel

João Pedro Travassos de Carvalho Pimentel nasceu na freguesia de Arganil, em 21 de junho de 1957. É licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, desde 1981. Especialista em Saúde Pública desde 1989, pertence ao Colégio da Especialidade de Saúde Pública da Ordem dos Médicos desde 1993. É desde 2005 Assistente Graduado Sénior da Carreira de Saúde Pública. Foi diretor do Centro de Saúde de Carregal do Sal, entre 1994 e 2005, e presidente em regime de substituição da Fundação José Nunes Martins, de Oliveira do Conde.

Entre junho de 2005 e novembro de 2006 foi Vogal do Conselho de Administração da Administração Regional de Saúde do Centro e entre 2006 e 2007 assumiu a vice-presidência. Foi depois, entre maio de 2007 e setembro de 2011, Presidente do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde do Centro, sendo em dezembro desse ano, designado Delegado de Saúde Regional do Centro, sendo por inerência Diretor do Departamento de Saúde Pública da Administração Regional de Saúde do Centro.

Foi deputado entre 2009 e 2013 da Assembleia Municipal de Arganil e posteriormente, entre 2013 e 2017, Vereador da Câmara Municipal de Arganil, sem pelouro atribuído.

Vanessa Coelho Santos

Vanessa Coelho Santos nasceu e estudou Arganil, onde se manteve até terminar o Ensino Secundário. Já em Coimbra, licenciou-se em Biotecnologia pela Universidade de Coimbra, em 2009. Em 2012 completou, na mesma universidade, mestrado em Biologia Celular e Molecular. Em 2018, obteve grau de doutoramento em Envelhecimento e Doenças Crónicas pela Universidade de Coimbra, apoiada por uma Bolsa Individual de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

A jornada de Vanessa na investigação cerebrovascular iniciou ainda em 2011, na Universidade de Coimbra onde, enquanto bolsreira, estabeleceu modelos *in vitro* e *ex vivo* da barreira hematoencefálica e da unidade neuróglia-vascular em sistemas humanos e de roedores.

Para aperfeiçoar aquilo que se propôs investigar, conseguiu obter, em 2017, uma bolsa da Fundação Luso-Americana, o que fez com que se mudasse para os Estados Unidos da América e para a Universidade Médica da Carolina do Sul, onde adquiriu competências em cirurgia e imagens *ao vivo* de 2-fotões.

Durante seu período de pós-doutorado, no Seattle Children's Research Institute da Universidade de Washington, Vanessa investigou alterações cerebrovasculares induzidas por hipóxia crónica intermitente no início de vida, utilizando técnicas de imagem *ao vivo* de alta resolução.

Em dezembro de 2022, regressou a Portugal para iniciar um trabalho independente financiado pela La Caixa Junior Leader Fellowship e Marie Curie Post doctoral Fellowship, que visa o estudo do desenvolvimento cerebrovascular de recém-nascidos. Através do uso de técnicas de imagem cerebral funcional de ponta e de microscopia de alta resolução pretende aprofundar o

conhecimento sobre o desenvolvimento da unidade neuro-vascular durante o período neonatal, que pode contribuir para melhorar o diagnóstico e tratamento de patologias cerebrais em recém-nascidos.

As contribuições do trabalho de investigação de Vanessa incluem 24 artigos originais e 3 capítulos de livros, além de inúmeras apresentações em conferências nacionais e internacionais.

Recebeu 19 prémios, entre reconhecimentos de mérito e melhores imagens científicas, e foi convidada para palestrar em prestigiados encontros internacionais. Para além da sua investigação, Vanessa está ativamente envolvida na comunicação e divulgação da ciência, encorajando a participação das mulheres no domínio científico.

Patrícia Costa Reis

Patrícia Costa Reis, fortes raízes em Còja, é Reumatologista e Nefrologista Pediátrica do Hospital de Santa Maria e investigadora do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes (iMM).

Comprometida com o estudo da patogénese do lúpus eritematoso sistémico, o foco do seu trabalho tem incidido no estudo da sua fisiopatologia, na procura de novas vias clinicamente relevantes.

Durante o seu doutoramento, Patrícia Costa Reis centrou-se no estudo dos biomarcadores da epigenética da nefrite lúpica, nomeadamente o papel dos microRNAs nesta doença, conduzindo a sua investigação no Children's Hospital of Philadelphia - University of Pennsylvania. As suas conclusões foram publicadas em diversas revistas científicas, incluindo dois artigos na *Arthritis and Rheumatology*, como primeiro autor, bem como uma revisão na *Nature Rev Rheum*. O seu trabalho de investigação mostrou que o HER2, uma proteína localizada na membrana das células epiteliais, controla a proliferação de células mesangiais na nefrite lúpica e que o HER2 urinário é um biomarcador da atividade da doença.

Estas descobertas estabeleceram bases sólidas para o uso dos já disponíveis medicamentos anti-HER2, para o tratamento da nefrite lúpica, tendo Patrícia Costa Reis obtido patente para uso clínico do HER2, na nefrite lúpica.

É autora de 30 artigos em revistas especializadas (com um total de 476 citações) e de 116 comunicações científicas em reuniões nacionais e internacionais. Foi convidada para proferir 38 palestras, incluindo 2 palestras para a ERN Transplant child.

Patrícia Costa Reis é ainda chefe do Centro de Investigação do Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria. É revisora de 15 revistas científicas e foi jurada de vários prémios e bolsas, incluindo a Agence Nationale de la Recherche - ANR 2019.

Participou na iniciativa Pint of Science e em entrevistas para televisões, estações de rádio e jornais, para promover a consciência científica na comunidade. Foi galardoada com o Prémio Salomão Sequerra Amram Excellence in Medicine 1999-2005; Lupus Foundation of America Preceptorship Award 2012 e o Prémio L'Oréal para Mulheres na Ciência em 2018, promovida pela L'Oréal Portugal, pela Comissão Nacional da UNESCO e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Patrícia Costa Reis é membro do consórcio ENDOTARGET, que foi financiado com uma subvenção Horizon para estudar o eixo intestino-articular e a ligação da endotoxemia com a inflamação crónica.